

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

PADRONIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS ENTRE PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO POR MEIO DAS FICHAS DE CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Patrick Araujo Terezan (patrick_aterazan@hotmail.com)

Wesley Luis Silva (wesley.silva@bp.org.br)

Vivian Oliveira Balan (vivian.balan@bp.org.br)

Francisco Antonio Sousa De Araujo (tony.araujo.ce@gmail.com)

Higor De Oliveira Da Silva (higor.silva@bp.org.br)

Rubens Carvalho Silveira (rubens.silveira@bp.org.br)

Stephanie Almeida Guimaraes (stephanie.guimaraes@bp.org.br)

Angelica Barbosa Neres Santana (angelica.santana@bp.org.br)

Calebe Rodrigues De Nobrega (calebe.nobrega@bp.org.br)

Elisangela Da Silva Rodrigues Marçal (srodrigues.elisangela@gmail.com)

Gabriel Martins De Souza (gabriel.msouza@bp.org.br)

Tiago Ambross Moreira (tiago.moreira@bp.org.br)

Juliana Tiyaki Ito Achoa (itojulianat@gmail.com)

Guilherme William Marcelino (guilherme.marcelino@bp.org.br)

Amanda Muniz Rodrigues (amanda.muniz@bp.org.br)

Livia Mega (livia.mega@ext.bp.org.br)

Augusto Magno Tranquezi Cordeiro (augustomagnotc@gmail.com)

Luan Francisco Da Silva (luan.francisco@bp.org.br)

Eduardo Augusto Oliveira Barrozo (eduardo.barrozo@bp.org.br)

Cleyton Zanardo De Oliveira (cleyton.oliveira@bp.org.br)

Título

Padronização da Coleta de Dados entre Projetos de Responsabilidade Social da Beneficência Portuguesa de São Paulo por meio das Fichas de Captação de Informações

Introdução

A Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP) atua no PROADI-SUS e em projetos filantrópicos como o PRONAS/PCD, exigindo padronização na coleta de informações. O desafio foi combinar fontes e conceitos entre projetos, incorporando variáveis institucionais e de equidade de gênero, raça e outras características demográficas.

Objetivos

Padronizar regras e conceitos para a coleta de dados que possibilitem responder demandas dos projetos e garantir a qualidade da informação captada das ações da instituição.

Metodologia

A metodologia de construção das fichas baseou-se nas diretrizes da Portaria GM/MS nº 230/2023 e da Nota Técnica nº 2/2023, com foco na interseccionalidade e na justiça social e nas áreas temáticas dos projetos PROADI-SUS. As fichas foram organizadas em Gestão, Capacitação, Assistencial, Participante e Equipe de Pesquisa, Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS) e Produção Técnica, possibilitando registro estruturado de dados

sobre projetos, instituições e participantes. Campos sobre gênero, raça/cor, orientação sexual, escolaridade e deficiência garantem visibilidade das diversidades e desigualdades.

Resultados

O principal resultado foi a elaboração de um guia com informações mínimas padronizadas a serem captadas, que orienta a construção das ferramentas de coleta dos projetos. A estruturação dos dados tornou o processamento mais ágil e seguro, viabilizando sua integração em um banco central. Isso possibilita análises sobre perfil sociodemográfico, dispersão de participantes e características das atividades, além de apoiar o cumprimento da LGPD, assim respondendo a demandas da instituição de forma oportuna e segura tanto no acompanhamento do projeto quanto do cumprimento das normativas.

Conclusões/Considerações Finais

As fichas representam um avanço metodológico na execução dos projetos, promovendo coleta estruturada, análise oportuna e monitoramento de ações. A padronização aprimorou a qualidade dos dados, ampliou a transparência e

fortaleceu a gestão, contribuindo para a identificação de vulnerabilidades e para a efetividade das iniciativas institucionais.

Palavras-chave: padronização de dados; responsabilidade social; interseccionalidade; equidade de gênero e raça; lgpd; monitoramento e avaliação;.